

O ano de 2008 foi marcado pela franca recuperação da indústria de carnes brasileira e, em particular, a paranaense. Os promissores indicadores de crescimento chegaram a gerar expectativas, excessivamente otimistas, de que a contração internacional de crédito não produziria grande impacto sobre a cadeia produtiva. Essa ilusão foi reforçada pela reduzida volatilidade no preço das carnes, em comparação com a flutuação na cotação dos grãos no último ano. Nos 12 meses encerrados em outubro, de acordo com os preços médios mensais divulgados pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do milho sofreu queda de 19,84%, e o da soja, embora tenha variado positivamente 12,95%, registrou declínio de 9,46% desde julho. No mesmo período, a elevação na cotação da carne de frango alcançou 14,97%; na da carne bovina, 28,40%; e na da carne suína, 52,38%.

Apesar do cenário internacional ainda pouco claro, às vésperas do final do ano, a escassez de financiamento que atingiu os importadores e o elevado nível de estoques demonstraram que o movimento de retração na demanda externa não seria compensado pelo câmbio mais favorável aos exportadores ou pelo aquecido mercado interno.

Mercado pela elevação dos custos no início do ano, pressionados pela valorização do milho, e pela brusca contração nas vendas a partir de setembro, 2008 não foi simples para os exportadores de carne de ave. Em novembro, após dois anos de disputa em painel da Organização Mundial de Comércio (OMC), Brasil e União Européia (UE) chegaram a acordo que encerrou o contencioso e tende a eliminar o mercado paralelo de licenças de importação. Desde meados de 2007, quando a UE arbitrariamente fixou cotas com taxas preferenciais para a carne de frango brasileira, o mercado foi dominado pela prática. O acordo prevê que a gestão das cotas seja compartilhada entre UE e a Câmara de Comércio Exterior (CAMEX). O Brasil possui cota de 170 mil toneladas de frango salgado, sujeita à tarifa de 15,4%, com redução prevista de 10% pelo entendimento na OMC. Há, ainda, outras cotas, abertas à competição internacional, de 200 mil toneladas de frango congelado e 70 mil toneladas de frango processado, passíveis de serem conquistadas por produtores brasileiros.

Ainda em novembro, a trágica interdição do porto de Itajaí prejudicou os embarques, desviados para Paranaguá, Rio Grande e Santos. De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), 220 mil toneladas foram embarcadas nesse mês, volume 30,2% inferior ao de outubro e 26,4% ao embarcado em novembro de 2007. No último mês de outubro, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o porto de Itajaí foi responsável por quase 106 mil toneladas das 299 mil toneladas de carne de frango, inclusive industrializada, exportadas pelo Brasil.

Em dezembro, após dois anos sem emitir licenças de exportação para produtores brasileiros, o governo chinês abriu seu mercado para 24 abatedouros nacionais, inclusive paranaenses. Embora a China seja grande produtora de aves, sua demanda crescente ainda está aquém da média mundial de consumo. O país também enfrenta problemas de distribuição e sanidade. Nesse período, a carne de frango brasileira entrou no maior mercado consumidor do mundo indiretamente – 350 mil toneladas eram, anualmente, exportadas para Hong Kong e revendidas.

A abertura do mercado russo tem demonstrado ser um processo particularmente complexo para os negociadores brasileiros. Entre janeiro e outubro de 2008, segundo a SECEX, a Rússia respondeu por 38,1% da exportação de carne bovina *in natura* e 51% das vendas externas de carne suína. No mesmo período, contudo, demandou apenas 4,9% da carne de frango exportada pelo Brasil. O sistema russo de cotas baseia-se em uma estrutura de comércio ultrapassada há dez anos. Conseqüentemente, na lista de cotas e tarifas submetida pelo governo russo à OMC o Brasil não recebe cota específica. A carne de frango brasileira disputa uma cota de 76 mil toneladas (6% do total importado). A visita do presidente

* Economista, técnico da equipe permanente dessa publicação.

Medvedev ao País em novembro parece ter dado novo fôlego às discussões, embora os importadores russos, com estoques confortáveis e crédito escasso, não estejam exercendo grande pressão nesse sentido. A crescente corrente de comércio entre os dois países, que alcançou US\$ 5 bilhões em 2007, e a inauguração de uma indústria da Sadia em Kaliningrado (porto no Báltico, em enclave russo entre Polônia e Lituânia) deverão tornar as negociações mais profícuas em 2009, à medida que o cenário do financiamento do comércio internacional se torne menos obnubilado.

No curto prazo, a queda na demanda internacional levará a ajustes em toda a linha de produção. Entre os meses de outubro e novembro, a Associação Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte (APINCO) registrou redução de 12% na produção. De acordo com a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frango (ABEF), o mercado brasileiro absorve menos de dois terços da produção nacional e já havia formado estoques para o consumo de fim de ano. Os dois primeiros meses de 2009 deverão testemunhar, portanto, preços internos mais baixos diante do excesso de oferta. No Paraná, a redução da produção começou em novembro. Segundo o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (SINDIAVIPAR), parte dos produtores começou, naquele mês, o abate de matrizes com objetivo de equilibrar o mercado. O Paraná é o maior produtor do País. No ano passado, de acordo com a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado abateu mais de 2 milhões de toneladas de frango, equivalentes a 22,89% da produção nacional. No triênio 2005-2007, a receita acumulada da exportação de carne de frango alcançou 3 bilhões de dólares (tabela 1).

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES PARANAENSES DE CARNES - 1996-2007

CARNES	1996-1998		1999-2001	
	Valor (US\$ FOB) ⁽¹⁾	Quant. (kg)	Valor (US\$ FOB) ⁽¹⁾	Quant. (kg)
Aves	706 410 059	428 259 717	982 026 591	815 282 905
Suínas	829 012 596	477 718 273	1 141 385 366	907 959 493
Bovinas	883 886 187	488 456 418	1 266 001 504	946 618 676
TOTAL	2 419 308 842	1 394 434 408	3 389 413 461	2 669 861 074

CARNES	2002-2004		2005-2007	
	Valor (US\$ FOB) ⁽¹⁾	Quant. (kg)	Valor (US\$ FOB) ⁽¹⁾	Quant. (kg)
Aves	1 658 043 510	1 567 712 560	3 067 631 235	2 385 845 614
Suínas	2 159 327 203	1 886 841 777	3 702 161 560	2 694 156 402
Bovinas	2 395 872 556	1 976 268 485	3 813 189 869	2 736 960 474
TOTAL	6 213 243 269	5 430 822 822	10 582 982 664	7 816 962 490

FONTES: MDIC-SECEX, FMI

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Valores acumulados no período, a preços de 2007, corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor dos EUA.

O sistema produtivo nacional recebeu grandes investimentos em 2008. A Tyson Foods, maior processadora de carnes do mundo, adquiriu três avícolas no sul do País. Uma delas, recém-inaugurada, localiza-se em Campo Mourão, região Centro-Ocidental do Paraná. A Sadia investiu R\$ 1,6 bilhão neste ano e, apesar do prejuízo estimado em R\$ 760 milhões com contratos derivativos de câmbio, tem boas perspectivas para 2009: três de seus frigoríficos estão habilitados a exportar para a China, e os mercados do Oriente Médio, sem grandes problemas de liquidez, absorvem praticamente um quarto da exportação da companhia. Os países do Oriente Médio também demandam grande parte da produção da Perdigão. As nações da região, em conjunto, tornaram-se o principal mercado da carne de frango da empresa, suplantando a demanda européia. No final do primeiro semestre de 2007, os embarques para os países árabes eram responsáveis por 23,1% da receita externa da Perdigão. Um ano depois, essa participação havia crescido para 26,5%.

As cooperativas do Paraná planejavam, antes da crise de crédito, significativos incrementos em suas estruturas de processamento de carne de frango. A queda na demanda externa, contudo, sugere que, no curto prazo, as instalações recém-inauguradas ou em vias de implantação sejam subutilizadas. A Coasul Agroindustrial, de São João, Sudoeste Paranaense,

construirá frigorífico e fábrica de ração – um investimento de R\$ 80 milhões, financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e com início de operações previsto para 2010. A Cocari, sediada em Maringá (Noroeste do Estado), decidiu se desfazer de uma destilaria para investir na avicultura. Serão alocados R\$ 75 milhões em um abatedouro e R\$ 15 milhões em fábrica de ração. A Coagru, de Ubitatã, região Centro-Ocidental, se associou ao frigorífico Big Frango para a construção de abatedouro e fábrica de ração orçados em R\$ 45 milhões. A Coopavel, de Cascavel, espera concluir a construção de novo frigorífico em fevereiro de 2009.

As iniciativas de financiamento às exportações do governo federal podem, emergencialmente, suprir a liquidez dos exportadores. Estes deverão enfrentar um período de duras renegociações de preços em seus contratos, provocada pela desvalorização do real. Também terão que lidar com elevação do *spread* bancário (diferença entre o custo de captação e de repasse de recursos), resultado da concentração bancária e, no curtíssimo prazo, do ubíquo risco de calote. No longo prazo, à medida que os fluxos de crédito normalizem-se, os produtores encontrarão mercados populosos com consumo crescente de carne (tabela 2). Embora mercados maduros, como Estados Unidos e União Européia, tenham seu consumo *per capita* estagnado, os mercados emergentes devem suprir essa lacuna, desde que a trajetória de incremento de renda dessas economias seja mantida.

TABELA 2 - CRESCIMENTO PROJETADO DO CONSUMO *PER CAPITA* - 2008-2017

UNIDADE GEOGRÁFICA	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%)		
	Bovina	Suína	Frango
China	2,98	-	-
Hong Kong	1,63	-	0,86
Egito	1,15	-	1,35
Indonésia	-	2,14	3,52
Japão	1,75	-	-
México	-	1,38	1,15
Leste Europeu	1,18	2,25	1,73
Filipinas	-	1,70	1,41
Rússia	-	2,25	1,37
África do Sul	2,53	-	2,47
Coréia do Sul	2,62	1,38	2,72
Taiwan	2,57	1,86	1,82
Tailândia	1,54	1,53	1,19
Ucrânia	1,73	2,96	2,91
União Européia	0,35	0,45	0,35
Estados Unidos	-0,33	-0,19	0,24

FONTES: FAPRI, MAPA